

não demonstraram alteração sugestiva de doença, LCR com celularidade e bioquímica normais, pesquisa e cultura de fungo negativas e pesquisa de antígeno de criptococo no sangue – aglutinação positiva (1/32). A princípio com a suspeita de criptococose disseminada optou-se por tratamento com anfotericina B complexo lipídico por 10 dias. Após evidência de infecção primária cutânea, optou-se por tratamento via oral com fluconazol 400 mg/dia e seguimento ambulatorial.

**Discussão/conclusão:** A infecção pelo *Cryptococcus spp.* guarda uma relação direta com estado imunológico: em imunocompetentes, há ocorrência de infecção do SNC com altas taxas de mortalidade; em imunocomprometidos, ocorre tanto acometimento isolado do SNC quanto de doença disseminada (rins, pulmão, pele e outro), o envolvimento cutâneo é relativamente raro. Há descrição na literatura de casos criptococose cutânea primária, em sua maioria associados à história de trauma local, com possível inoculação do fungo. A relevância deste caso se dá pela ocorrência criptococose cutânea primária em um paciente imunossuprimido e pela resposta terapêutica eficaz com uso de anfotericina B por curto período, seguida de uso fluconazol.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.172>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: HIV

EP-111

**CENTRO DE TESTAGEM E  
ACONSELHAMENTO (CTA) NO CAMPUS DA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS:  
PERFIL DOS PARTICIPANTES EM 2017**



Edite Kazue Taninaga, Fernanda Sucasas Frison, Maria Helena Pavan, Maria Cristina Stolf, Marianna Vogt, Rose Clélia Grion Trevisane, Fernanda Raquel Vieira Tojal, Rafael José dos Santos

*Centro de Saúde da Comunidade, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil*

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:30-10:35 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O Centro de Saúde da Comunidade/Cecom/Unicamp faz desde 2010 os chamados CTA Volantes, que envolvem ações de prevenção e diagnóstico de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), inclusive os testes rápidos (TR) para HIV, sífilis e hepatite C, triagem e encaminhamento para vacina de hepatite B, além da oferta de insumos de prevenção, como preservativos masculinos, femininos e gel; folders explicativos de ISTs e profilaxia pós-exposição para população atendida no dia do evento.

**Objetivo:** Caracterizar o perfil dos participantes dos CTA Volantes em 2017; divulgar o serviço feito pelo CTA/Cecom; incentivar ações extramuros como estratégias de prevenção e melhoria do acesso aos testes rápidos.

**Metodologia:** Os CTA Volantes ocorrem uma vez por mês nas diversas unidades e faculdades do campus, previamente escolhidas pela equipe multidisciplinar do Cecom. Os

participantes preenchem uma ficha com os dados pessoais, questões sobre a prática sexual como o uso de preservativo, média do número de parceiros e uso de drogas. Os resultados dos testes são entregues individualmente em uma sala reservada dentro da unidade. Com base nos dados coletados dessas fichas e os resultados dos testes, elaboramos o presente estudo, levamos em consideração os CTA Volantes feitos em 2017.

**Resultado:** Foram avaliados 1.028 participantes, média de 26 anos; 51,1% eram mulheres; 76,7% eram alunos; 22,0% referiam uso de preservativo em toda relação; 17,7% referiam nunca fazer uso de preservativo; 59,7% usam álcool/outras drogas ilícitas; cinco participantes (0,48%) apresentaram TR positivo para HIV, todos masculinos; 12 participantes (1,16%) apresentaram TR positivo para sífilis, 10 masculinos; três participantes (0,29%) apresentaram TR positivo para hepatite C.

**Discussão/conclusão:** Os dados encontrados confirmaram que a estratégia de busca ativa dos usuários da comunidade é uma ação que deve ser incentivada e ampliada, porque, além de divulgar o serviço existente na rotina do Cecom e fazer com que o profissional de saúde fique mais próximo do usuário, os números expressam uma significativa incidência de positividade dos testes em adultos jovens, além de que o diagnóstico precoce possibilita uma efetiva melhoria na qualidade da atenção voltada para o público da universidade (alunos, funcionários e professores). Percebeu-se também que com essa estratégia houve um aumento pela procura de testes no serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.173>

EP-112

**ALTERAÇÕES NO PERFIL METABÓLICO DE  
PESSOAS QUE VIVEM COM HIV 5,5 ANOS  
APÓS INÍCIO DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL  
EM SERVIÇO DE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO.  
BELO HORIZONTE, MG: 2012-2018**



Mariana Amaral Raposo, Júlio César Miranda, Nathalia Sernizon Guimarães, Unaí Tupinambás

*Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil*

Ag. Financiadora: Cooperação Técnica Departamento Nacional DST/Aids

Nº. Processo: 0251.0.203.000-11

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 1 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

**Introdução:** O advento da terapia antirretroviral (TARV) e a melhoria subsequente na sobrevivência resultaram no aumento considerável da sobrevivência de pessoas que vivem com HIV (PVH) e consequentemente aparecimento de complicações não infecciosas, notadamente as alterações metabólicas, tornou-se um importante desafio no manejo clínico dessa infecção.

**Objetivo:** Avaliar alterações no perfil metabólico de acordo com parâmetros laboratoriais (glicose, colesterol total, HDL, LDL e triglicerídeos) e antropométricos (peso, IMC e circunferência abdominal) em PVH, 5,5 anos após exposição a TARV.